

“ NÃO QUEREMOS CONGELAR A MATA ATLÂNTICA E SIM CONSERVÁ-LA ”

(Do deputado Fábio Feldmann-PSDB)

FHC apóia projeto de proteção da Mata Atlântica

AMBIENTALISTAS FORAM A BRASÍLIA PEDIR QUE O CONGRESSO VOTE PROJETO QUE TRAMITA HÁ SEIS ANOS

O presidente Fernando Henrique Cardoso apoiará o projeto de lei que delimita e protege o que restou da Mata Atlântica no Brasil, anunciaram, ontem, dirigentes de grupos ambientalistas que defendem a preservação da mata e foram, ontem, ao Planalto cobrar do governo uma ação mais efetiva no combate ao desmatamento. Com dados que apontam a devastação de meio milhão de hectares entre 1990 a 1995, querem que o Congresso vote até o fim do semestre o projeto que define qual a área classificada como de mata atlântica no Brasil.



mata atlântica tem de ser preservada e conservada.

O deputado Fábio Feldmann (PSDB), ex-secretário de Meio Ambiente de São Paulo e autor do projeto que delimita a área de mata atlântica, explicou que o uso sustentável das terras não impede sua exploração comercial. “Não queremos congelar a Mata Atlântica e sim conservá-la e utilizá-la de forma inteligente.” Feldmann aposta na força do apoio de Fernando Henrique para a aprovação do seu projeto. Segundo o

deputado, o presidente concordou que os limites de Mata Atlântica incluem também os ecossistemas associados do domínio da Mata Atlântica, como a vegetação litorânea.

Representantes da Rede de ONGs entregaram carta-aberta pedindo apoio do presidente

Pelos cálculos dos ambientalistas, a área remanescente de Mata Atlântica equivale hoje a 8 ou 9 milhões de hectares. Os ruralistas afirmam que o projeto considera como

Mata Atlântica 15% do território nacional. O projeto de Feldmann dá tratamento diferenciado às populações e aos pequenos agricultores que possuem terras na região de Mata Atlân-



José Paulo Lacerda/AE

tica. Os ambientalistas que foram, ontem, ao Planalto são representantes da Rede de Organizações Não-Governamentais da Mata Atlântica, formada por 130 entidades. Eles entregaram ao presidente uma carta aberta, manifestando preocupação com o que qualificam de “falta de ações no controle da degradação e desmatamento da Mata Atlântica”.

As ONGs afirmam, no documento, que a área acha-se reduzida a 7,3% da original, e que o ritmo de destruição mantém-se alto. Na carta aberta, a Rede de ONGs relata que um estudo da Fundação SOS Mata Atlântica, em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e o Instituto Socio-Ambiental revelou que foram desmatados mais de 500 mil hectares de florestas em nove Estados nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, entre 1990 e 1995. O campeão é o Rio de Janeiro, com 140 mil hectares. Uma das consequências desse desmatamento citada por eles é a crescente falta de água na capital de São Paulo.

Isabel Braga/AE e Fredy Krause/AE

40
4/16/98
JT

11-A